

LIÇÃO 2

Deus é o Modelo Para as Nossas Vidas

Em muitos países ouvem-se adágios como: “Filho de peixe, sabe nadar”; ou: “Tal pai, tal filho”. Interessa-nos sempre observar as semelhanças entre membros da mesma família. Temos, por exemplo, dois filhos – um menino e uma menina. Ambos têm grandes olhos castanhos, como o pai. O menino tem cabelo crespo, como o pai, ao passo que a menina tem cabelo liso, como a mãe. Todos costumam dizer que os dois são parecidíssimos e “iguais ao pai”.

Naturalmente, as semelhanças familiares evidenciam-se também nas nossas atitudes e acções. Hoje de manhã, ficamos irritados com o nosso filho porque, em vez de se vestir, ficou a ler um livro! Mas logo nos lembramos de como os nossos próprios pais se zangavam frequentemente connosco por motivo do nosso amor pelos livros. Gostávamos tanto da leitura que nem sempre escolhíamos a hora oportuna!

Existe também uma semelhança familiar na nossa vida espiritual. Jesus disse aos fariseus, que se prezavam da sua falsa justiça: **“Vós tendes por pai ao diabo, e quereis satisfazer os desejos do vosso pai...”** (João 8:44). Se os crentes são realmente filhos de Deus, irão mostrar o seu parentesco com Ele através da sua natureza, as suas atitudes e as suas acções.

Os filhos tentam imitar as palavras e gestos dos seus pais; semelhantemente, nós crentes devemos observar sempre o nosso Pai celestial, para ficarmos cada vez mais parecidos com Ele.

Nesta Lição Estudará...

Deus Tem Carácter

O significado do carácter de Deus

A demonstração do carácter de Deus

Deus é Amor

Deus é Justo

Esta Lição Ajudará a...

Descrever o carácter de Deus.

Apreciar devidamente a importância de conhecer o carácter de Deus e como este se relaciona com a sua própria vida.

DEUS TEM CARÁCTER

Como é que consegue identificar uma pessoa ao conhecê-la pela primeira vez? É porque se parece com um ser humano? É porque fala como um ser humano? É porque anda em dois pés, como um ser humano? *Sabe*

que alguém é uma pessoa, não somente pelo seu aspecto físico, os seus gestos e a sua voz, mas pelo conhecimento e as emoções que tais seres físicos provocam. Uma pessoa corresponde e reage; uma pessoa inicia acções, pois tem ideias e planos. Mas nem todos os seres humanos se parecem; cada indivíduo tem a sua própria personalidade, que constitui a expressão externa do seu carácter.

O Significado do Carácter de Deus

Objectivo 1: Identificar as fontes de informação acerca de carácter de Deus.

Deus é uma pessoa. Ele não apresenta forma humana, pois não é homem. Ao mesmo tempo, Ele não é somente uma força operando no universo. Foi pelo poder d'Ele que o universo foi criado, mas Ele é muito superior a qualquer poder. Deus tem ideias, planos, inteligência e emoções. Ele corresponde e reage. Em todos estes aspectos, Ele é imensamente superior aos seres humanos que Ele criou à Sua imagem. Parece um insulto dizer que Deus tem uma personalidade, que Ele é uma pessoa, mas é a única maneira em que sabemos defini-Lo. Todas as características que combinam para formar a personalidade de Deus constituem o Seu carácter. Deus é maravilhoso. O Seu carácter ultrapassa a nossa compreensão. Mas Ele quis mostrar-nos o Seu carácter para que pudéssemos ser semelhantes a Ele e imitá-Lo fielmente.

O universo criado por Deus mostra-nos alguma coisa acerca do Seu poder e inteligência sem limites. O apóstolo Paulo diz: **“Porque as suas coisas invisíveis, desde a criação do mundo, tanto o seu eterno poder como também a sua própria divindade, claramente se vêem, pelas coisas que estão criadas, para que elas fiquem inexcusáveis” (Romanos 1:20).**

Mas os homens deturpam aquilo que compreenderam para satisfazer os seus próprios desejos (Romanos 1:21-25). Muitas religiões ensinam que existe um criador – Deus – mas não entendem o verdadeiro carácter d'Ele. Deus mesmo tem que esclarecer a Sua natureza para a humanidade, e assim tem feito de muitas maneiras especiais.

Primeiramente, Deus revelou-Se historicamente a homens escolhidos por Ele. Indivíduos como Abraão, Moisés, Samuel e Isaías ganharam uma introspecção especial da natureza de Deus. A nação de Israel foi escolhida para manifestar a todos os homens o caminho de Deus. O Antigo Testamento regista o conhecimento de Deus que foi assim comunicado ao mundo. Mas, embora o Antigo Testamento descreva plenamente o carácter de Deus, boa parte da humanidade permanece alheia ao conhecimento d'Ele.

Em segundo lugar, Deus revelou o Seu carácter na pessoa do Seu Filho, Jesus Cristo, que veio viver entre os homens.

“Havendo Deus antigamente falado muitas vezes e de muitas maneiras aos pais, pelos profetas, a nós, falou-nos, nestes últimos dias pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de tudo, por quem fez, também o mundo, o qual, sendo o resplendor da sua glória, e a expressa imagem da sua pessoa...” (Hebreus 1:1-3).

Para Fazer

1. Indique os traços do carácter de Deus manifestados pela Sua criação.

- a) Deus é uma mera força da natureza.
- b) Deus é sábio e inteligente.
- c) Deus é cruel.
- d) Deus é onnipotente.

2. Enumere três fontes de informação acerca do carácter de Deus.

a) _____

b) _____

c) _____

A Demonstração do Carácter de Deus

Objectivo 2: Descrever como Jesus pôde manifestar o carácter de Deus.

A revelação de Deus na pessoa de Jesus, registada no Novo Testamento, de nenhuma maneira contradiz a revelação de Deus no Antigo Testamento. Jesus facilitou a nossa compreensão da natureza, sentimentos e acções de Deus por externá-los na Sua própria vida de uma maneira bem óbvia. O Evangelho segundo João chama a Jesus de “o Verbo” (“a Palavra”*), ou seja, a revelação activa de Deus Pai. João diz acerca de Jesus:

“A Palavra tornou-se homem e viveu aqui na Terra entre nós, cheio de amor e perdão, cheio de verdade. E vimos a sua glória, a glória do Filho único do Pai” (João 1:14*).

Por ser Jesus o Filho de Deus, Ele pôde falar aos homens com autoridade acerca da pessoa do Pai. Por co-participar da natureza de Deus, Ele pôde manifestar o carácter do Pai nas Suas atitudes e acções.

“Deus nunca foi visto por alguém, o Filho unigénito, que está no seio do Pai, esse o fez conhecer” (João 1:18).

Jesus completou a revelação de Deus, de uma maneira até superior à compreensão dos profetas do Antigo Testamento. Ele manifestou vivamente a toda a humanidade o carácter de Deus. E mais ainda, por meio da Sua morte e ressurreição, Ele pôs ao alcance dos seres humanos o direito de serem filhos de Deus. Pelo poder do Espírito Santo, os filhos de Deus estão a ser transformados à semelhança do seu Pai. Leia o que diz o apóstolo Paulo acerca deste processo transformador que se está a operar em si, crente e filho de Deus:

“Mas, todos nós, com cara descoberta, reflectindo, como um espelho, a glória do Senhor, somos transformados de glória em glória, na mesma imagem, como pelo Espírito do Senhor” (2 Coríntios 3:18).

A palavra *glória* usa-se na Bíblia para descrever a gloriosa presença de Deus. Jesus, o Filho de Deus, reflectia esta glória (João 1:14), brilhando num mundo de trevas. À medida que for crescendo à imagem de Deus, reflectirá também a glória d’Ele.

A *glória* abrange todas as características de Deus. João reparou especialmente as características de *graça e verdade* na glória de Jesus Cristo. A graça lembra-nos a bondade de Deus, por ser Ele tão compassivo. A verdade lembra-nos a bondade de Deus, por ser Ele o único verdadeiro Deus, santo e justo. Estes dois traços do carácter de Deus influem na ética bíblica. As atitudes e acções de Deus provêm da Sua justiça e do Seu amor.

A vida de Jesus demonstra a glória de Deus nas características de graça, amor, santidade, verdade, bondade, misericórdia e justiça. Podemos também reflectir estes traços nas nossas atitudes e procedimento para com as outras pessoas em nosso redor.

Para Fazer

3. Reflecta sobre o texto, encontrado em 2 Coríntios 3:18: “...somos transformados de glória em glória, na mesma imagem, como pelo Espírito do Senhor” Não se sente animado com esta declaração?

4. Ore a Deus, pedindo para saber como pode colaborar mais plenamente com Ele no processo de transformação “de glória em glória”. Peça que Ele lhe mostre, através do estudo desta lição, qualquer área em que não esteja a reflectir o Seu carácter e a Seu glória.

DEUS É AMOR

Objectivo 3: Descrever como o amor de Deus difere do amor humano, explicando o significado de “graça” e “misericórdia”.

É difícil para nós, crentes, compreendermos como Deus poderia amar-nos tanto, até ao ponto de sacrificar o Seu Filho Unigénito em nosso lugar. Antes não conhecíamos um amor tão profundo, pois o amor que observamos, no mundo secular diz: “É a segunda pessoa mais importante da minha vida (sendo eu, naturalmente, a primeira)!” Tal amor diria: “Se houver suficiente comida para duas pessoas, eu dou-te metade. Se houver para uma só, como eu.” O amor secular cuida antes de mais nada da primeira pessoa do singular, e só depois pensa nos outros. O amor de Deus, porém, é bem mais alto que esse amor humano. Deus vela sempre pelo nosso bem-estar. Ele continua cheio de amor por nós, mesmo quando não O amamos reciprocamente. Ele ama o mundo mesmo quando o mundo O rejeita. Ele demonstra um amor bem activo, um amor que se evidencia nas atitudes e nas acções, como nos informa 1 Coríntios 13:4-7. A Bíblia chama a esta atitude compassiva de Deus de *graça* e *misericórdia*.

A graça é um amor que deseja o melhor para as outras pessoas. A graça não espera que tais pessoas mereçam o amor, nem que elas amem reciprocamente; é uma atitude de total compaixão e falta de egoísmo. O Senhor é **“E o Deus de toda a graça, que em Cristo vos chamou à sua eterna glória...” (1 Pedro 5:10).**

Nota-se a graça de Deus no facto de Ele desejar o nosso bem-estar mesmo quando pecamos. Mas tal amor divino teve que tornar-se activo para poder resgatar-nos dos nossos pecados.

Uma pessoa demonstra misericórdia quando pratica um acto generoso em benefício de outrem que não o merece. Lembra-se do caso do bom samaritano? Pode reler a história em Lucas 10:30-37. O samaritano percebeu a necessidade sofrida por alguém que era inimigo, e teve compaixão dele (v34); acudiu em socorro daquele inimigo, usando de misericórdia para com ele (v37).

Deus mostrou a Sua graça e misericórdia para connosco. Ele não é como os pais que prometem: “Damos-te um presente, *se* fores bonzinho hoje!” Deus ama de uma forma incondicional. Ele quer tudo de bom para nós, e providenciou o caminho da nossa salvação apesar de não merecermos nada. **“Porque Cristo, estando nós ainda fracos, morreu a seu tempo pelos ímpios. Porque dificilmente alguém morrerá por um justo; pois poderá ser que por um homem bom alguém ouse morrer. Mas, Deus prova o seu amor para connosco, em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores” (Romanos 5:6-8).**

O amor de Deus não é egoísta, nem é ganho pelos esforços dos outros. Ele dá o Seu amor livremente, à diferença do amor humano ou secular. Deus age de uma forma superior aos homens. Mas Ele quer transformar os Seus filhos crentes à imagem d'Ele mesmo. Ele quer que nós também possamos reflectir a Sua divina glória e bondade. Isto significa que Deus quer que ame como Ele ama, e que demonstre sempre a graça e a misericórdia também.

Para Fazer

5. Leia as palavras de Jesus acerca do amor em Lucas 6:27-36. Reflecta sobre os seguintes textos deste capítulo e, de cada versículo, anote uma maneira em que pode observar as instruções contidas nele:

Versículo 27 – “Amai os vossos inimigos; fazei bem aos que vos odeiam.”

Versículo 36 – “Sede misericordiosos, como também é misericordioso vosso Pai.”

DEUS É JUSTO

Objectivo 4: Definir a "justiça" e dizer como se manifesta a justiça de Deus através das Suas atitudes e acções.

Na Agência Internacional de Pesos e Medidas, na cidade de Sèvres (França), existe uma barra de metal especial, de um metro de comprimento. A maioria dos países possui uma cópia desta barra, que é a *medida perfeita e exacta* pela qual *se julgam* todas as outras medidas.

Assim é o nosso Deus. Ele é de natureza perfeita e boa, sendo assim o modelo ou padrão da perfeição. Tudo dito ou feito por Ele é verdadeiro e perfeito. Neste facto consiste a *justiça* de Deus. Deus é constante e não pratica o mal, pois não irá contradizer a Sua própria natureza. Deus não Se contenta com nada menos que a completa justiça naqueles que desejam ser semelhantes a Ele. Por ser Ele mesmo justo e verídico, tem a obrigação de julgar a Sua criação. A terminar a Sua obra criadora, Deus percebeu que tudo era muito bom, e ficou contente (Génesis 1:31). Mas, como já sabe, os

seres humanos passaram a pecar, abandonando a sua condição original de bons e verdadeiro. Como uma régua inexacta, eles já não estão à altura da justa medida ao serem julgados. Paulo explica-nos claramente:

“Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus” (Romanos 3:23).

O que Deus poderia fazer em face de tal situação? Não poderia deixar que os seres criados por Ele, e tornados cópias infieis e inferiores da Sua justiça, ficassem perto dele!

Vamos imaginar que deseja construir uma mesa. Quatro dos seus amigos trazem-lhe os paus que irão constituir as patas da mesa. Ao medir os quatro paus com a sua régua, descobre que cada pau é mais curto do que esperava, e que cada um também difere dos outros! Um é curto em 10 cm, outro em 5, outro em 3, e o quarto em 2. Qual dos quatro serve para a mesa no seu estado actual? Nenhum, se quiser uma mesa sólida que não vá cair!

Deus mede, ou julga, as falhas humanas. Não é só por causa das coisas más que os seres humanos praticam, mas por deixarem de mostrar o amor e a misericórdia que Deus deseja.

Certa vez ouvi a história de um bom juiz que exigia sempre a verdade e a justiça, não a esperteza na aplicação da lei. Um dia apareceu perante o tribunal o seu próprio filho, acusado de criminoso. O jovem confessou-se culpado, e com lágrimas nos olhos o pai sentenciou-o à prisão, pois a justiça exige o castigo dos crimes. Mas o juiz então levantou-se, tirou a beca, e pôs-se ao lado do filho; disse aos guardas que seguravam o jovem: “Eu cumprirei a sentença do meu filho no cárcere.”

Como filho de Deus, não está condenado com o mundo. Jesus ocupou o seu lugar e foi castigado por si, satisfazendo assim a justiça de Deus. Agora a divina justiça declara que é livre. Por esta razão, deve manifestar-se sempre em verdade e justiça, pelo poder do Espírito Santo.

Se entendemos que o amor e a justiça de Deus formam parte da natureza d’Ele, podemos perceber como tais atitudes influem naquilo que Ele faz por nós. Podemos, enfim, compreender como é que Deus deseja que nós também pensemos, sintamos e ajamos, para sermos semelhantes a Ele.

“Ele te declarou, ó homem, o que é bom; e que é o que o Senhor pede de ti, senão que pratiques a justiça e ames a beneficência, e andes humildemente com o teu Deus?” (Miquéias 6:8)

Para Fazer

6. Escreva Miquéias 6:8 e decore este versículo. _____

7. Leia Efésios 5:8-10 na sua Bíblia. Enumere as coisas que Deus espera de si, que agora é Seu Filho

8. Dizendo, “Deus é justo”, damos a entender que

- a) Ele pode ser medido.
- b) Ele não pode praticar o mal.
- c) Ele é virtuoso demais para escutar-nos.

9. De que forma a justiça de Deus pode influir nas atitudes e acções que põe em prática?
